

Práticas músico-educativas de integrantes do grupo Confraria do Samba, da cidade de Bagé/RS

Lidiane Carvalho Xavier

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Xlidiane702@gmail.com

Lúcia Helena Pereira Teixeira

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Lucia.teixeira@unipampa.edu.br

Comunicação

Resumo: Esta comunicação apresenta o esboço de um projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A investigação procurará, como objetivo geral, compreender as práticas músico-educativas de integrantes do grupo Confraria do Samba, na cidade de Bagé/RS. Como objetivos específicos, buscará: 1) analisar o que é ensinado/aprendido no grupo; 2) desvelar quem ensina e quem aprende; 3) revelar como as formações musicais dos integrantes contribuem para o processo de ensino e aprendizagem no/do grupo; 4) evidenciar as motivações que levam ao desenvolvimento dessa prática musical. Como técnicas para recolhimento de dados a investigação empregará observações das práticas musicais do grupo, entrevistas com alguns integrantes e diários de campo. Busco, a partir dessa investigação, poder contribuir para o entendimento de como ocorrem os processos de aprendizagem musical nos diferentes espaços músico-educativos, considerando seus contextos como relevantes para a ampliação dessa compreensão.

Palavras chave: Aprendizagem musical coletiva; formações musicais; aprendizagem intergeracional.

Introdução

Meus primeiros contatos com a música, ainda que de forma indireta, aconteceram a partir dos quatro anos de idade, inserida no contexto da igreja. Integrei o coral das crianças, e, posteriormente, o coral de adolescentes. Iniciei os estudos musicais, de forma mais sistematizada, na Orquestra Filarmônica Batista (OFIBA). Ainda no período da graduação, recebi do maestro da orquestra o convite para, juntamente com ele, formarmos a Orquestra Júnior, composta por adolescentes e crianças. Minha atuação diante do grupo sempre esteve relacionada às funções de regente, responsabilizando-me, também, pela coordenação geral da

parte administrativa. Além dessas tarefas, assumi ainda as turmas de ensino de violoncelo, musicalização e teoria musical.

As idas das famílias aos ensaios para levarem as crianças provocaram uma aproximação entre eu, professora/regente e futura pesquisadora, e os pais dos alunos/as. Foi a partir dessa interação que pude conhecer algumas motivações no incentivo dado a seus filhos para o desenvolvimento da prática musical. Em alguns momentos de intervalos das aulas e ensaios os pais mencionavam o desejo que tinham de envolverem-se com música, destacando até mesmo suas frustrações e impossibilidades de estudos musicais ao longo de suas vidas. O contato com os pais contribuiu para fortalecer um desejo já existente em mim, de conhecer como ocorrem os processos de aprendizagem musical envolvendo pessoas adultas. Também o convívio com minha mãe no processo de sua inserção na música, que ocorreu somente aos seus 47 anos de idade, despertou em mim o interesse em compreender mais sobre o assunto. Suas frustrações e conquistas transformavam pequenos momentos dessa aprendizagem em grandes realizações. Conhecer mais a fundo as questões que envolvem o fazer musical dos adultos, tal como compreender quais as necessidades específicas para o trabalho docente com grupos que envolvem tanto adultos quanto idosos, tornou-se um desejo para mim. Nesse sentido, a aproximação das práticas musicais de adultos e idosos apresenta-se como possibilidade de expansão de minhas próprias práticas pedagógico-musicais.

Aproximação ao campo

O fazer musical sempre esteve em destaque dentro das atividades da igreja Batista já que, ao longo dos anos, grupos instrumentais de diferentes características e idades sempre acabam se formando. Procurei encaminhar minha pesquisa para algum dos grupos da igreja que apresentasse as características desejadas, priorizando o envolvimento de pessoas adultas e idosas na aprendizagem de instrumentos musicais. No entanto, para minha surpresa e frustração, quando havia decidido com qual dos grupos realizaria a pesquisa, recebi a informação de que o mesmo se desfaria. A partir desse momento, comecei a busca por um novo campo. Essa procura contou com a ajuda dos colegas que cursavam o componente de

Pesquisa em Educação Musical e que, cientes de minha temática, procuraram apontar sugestões de vários conjuntos musicais de Bagé.

O grupo musical escolhido denomina-se *Confraria do Samba* e desenvolve suas práticas musicais em frente a uma lancheria localizada no centro da cidade. Esse grupo, formado por adultos com idades que variam entre 19 e 70 anos toca, como gêneros musicais, o samba e o pagode, acompanhados por instrumentos percussivos e cavaquinho.

Um dos primeiros conflitos vivenciados por mim, ainda que eu tenha me encantado com o campo, esteve relacionado à relutância e incerteza quanto à escolha, pois se tratava de um grupo de práticas musicais bem distintas das quais estava acostumada a acompanhar. Porém, foi no momento em que passei a me desprender daquilo que queria ver que então pude perceber, de fato, o campo escolhido. A partir das leituras que realizei durante esse período, sobre pesquisa qualitativa, observações de campo e entrevistas, aos poucos fui instrumentalizando meu olhar e conseguindo compreender as perguntas que o próprio campo me vinha sugerindo.

Justificativa

Sobre o ensino de música para crianças e adolescentes parece haver literatura mais abundante que aquela que trata sobre o ensino de adultos e de idosos. Como afirma Marques (2011), ainda que pesquisas com foco no envelhecimento tenham crescido bastante, já que diferentes áreas, incluindo a área da música, têm se dedicado a compreender os aspectos relacionados à velhice, ainda assim, como relatado pela autora, há poucos estudos, na área da Educação Musical, voltados a esse público.

Para mim, como educadora musical e futura Licenciada em Música, a pesquisa é relevante para ampliar minha própria visão sobre a área da Educação Musical, valorizando as aprendizagens dentro dos diferentes contextos sociais em que a música é praticada. Como musicista, sempre estive inserida no contexto de orquestra, trabalhando repertórios vinculados à música de concerto, por meio de processos em que se faz necessária a figura do professor e do aluno, regente e orquestra, e o uso da partitura como símbolo prioritário para o

desenvolvimento dessa prática. Por esse motivo, para a situação de pesquisa, acredito que distanciar-me de minhas vivências tem me permitido modificar e ampliar a visão sobre a prática de ensinar e aprender música, passando a valorizar outras formas desse processo.

Objetivos

A investigação procurará, como objetivo geral, compreender as práticas músico-educativas de integrantes do grupo Confraria do Samba, da cidade de Bagé/RS. Como objetivos específicos, buscará: 1) analisar o que é ensinado/aprendido no grupo; 2) desvelar quem ensina e quem aprende; 3) revelar como as formações musicais dos integrantes contribuem para o processo de ensino e aprendizagem no/do grupo; 4) evidenciar as motivações que levam ao desenvolvimento dessa prática musical.

Revisão de literatura

Para a revisão de literatura foram consultados Anais da Abem e investigações cujos temas considerei convergentes à minha temática. Assim, os estudos de Schmeling (2005), Marques (2011; 2014), Prass (2003), Ribas (2006), Silva (2012) e Gomes (1998) destacaram-se trazendo reflexões sobre pontos que tangenciam o foco escolhido para esta pesquisa e poderão ajudar a compreender questões emersas do campo empírico. Na apresentação da revisão de literatura explico as temáticas que considero convergentes à minha nas pesquisas de cada um dos autores/as citados/as.

Schmeling (2005) buscou compreender de que forma ocorre a autoaprendizagem vocal de jovens por meio das mídias eletrônicas. A autora destaca a imitação como um dos recursos metodológicos mais utilizados para as aprendizagens músico-vocais, seja por meio da escuta atenta da colocação vocal, ou visual, através das performances dos cantores em clipes. Seu estudo poderá contribuir para a compreensão sobre metodologias de autoaprendizagem musical, já que pelo menos um dos colaboradores ouvidos fez referência a essa forma de aprendizagem.

No que se refere à aprendizagem musical de idosos, resalto a pesquisa de Marques (2014), que teve como fontes de dados as experiências musicais vividas e contadas por idosos integrantes de um mesmo coral. A investigação possibilitou compreender os processos de aprendizagens musicais gerados a partir daquilo que foi vivido e de que maneira ocorreram, tornando-se parte importante na vida dessas idosos. Dessa forma, também desejo compreender as formações musicais dos colaboradores de minha pesquisa e suas relações com a música, buscando perceber possíveis contribuições para as atuais aprendizagens musicais.

A aprendizagem musical a partir da prática coletiva de crianças, jovens, adultos e idosos em uma bateria de escola de samba foi tema do estudo de Prass (2003). Há aspectos de sua investigação que poderão ajudar na discussão de minha temática, já que também trabalharei com colaboradores de pesquisa de diferentes gerações, além da proximidade das duas investigações quanto ao gênero musical. A autora apresenta as metodologias de aprendizagem musical empregadas pelos pesquisados, destacando-se a imitação e a repetição em meio à prática musical (p. 150). Para a autora, os envolvidos na pesquisa aprendem observando e reproduzindo, desenvolvendo, dessa forma, suas próprias maneiras de tocar. Os resultados da pesquisa de Prass (2003) valorizam a vivência como uma forma de aprendizagem, destacando a importância do “aprender fazendo”.

Essas aprendizagens também estão presentes em ambientes que envolvem indivíduos de diferentes grupos etários, como investigado por Ribas (2006) em sua tese “Música na educação de jovens e adultos: Um estudo sobre práticas musicais entre gerações”. Ribas (2006) aborda a importância da educação por meio da inter-relação social entre jovens e adultos. Sua pesquisa foi realizada em uma turma da EJA¹, envolvendo estudantes entre 21 e 78 anos. A autora aponta os aspectos que se relacionam às diversidades não apenas cultural e geracional, mas também musical inseridas nas práticas de seus pesquisados, voltando seu olhar para compreender de que forma essa interação é capaz de contribuir para a aprendizagem musical. Os resultados da pesquisa apontam a relação entre gerações como significativa nos processos de aprender e ensinar. Conforme a autora, “todos nós, com nossas diferenças, em diferentes

¹ Educação de Jovens e Adultos

tempos etários, temos muitas coisas a oferecer e a aprender em nossas interações sociais/musicais” (RIBAS, 2006, p. 186).

As questões postas por Silva (2012), sobre aprendizagem no ambiente de uma orquestra sinfônica, também convergem para este trabalho. Os resultados da pesquisa apontam que, além do maestro, figura condutora dos ensaios, essas aprendizagens também ocorrem pelas trocas entre os próprios músicos, “sendo potencialmente capazes de ensinar/aprender ou aprender/ensinar” (SILVA, 2012, p. 128). A autora, ao descrever como ocorrem as aprendizagens entre os próprios músicos, destaca os “sinais”, utilizados para a compreensão daquilo que se deseja realizar, utilizados como técnicas mediadoras para a aprendizagem. Segundo Silva (2012), no ensaio estão envolvidas linguagens verbais, gestuais ou corporais, e essas linguagens estão conectadas à linguagem musical, que, naquele ambiente, tem relação com a compreensão da partitura e do repertório (SILVA, 2012, p. 110).

É possível que o estudo de Gomes (1998), sobre a formação e a atuação de músicos de rua contribua com minha pesquisa porque traz reflexões acerca do espaço ocupado pelos músicos durante as práticas musicais. Seus colaboradores de pesquisa tocam em praças, calçadões, esquinas e esses diferentes espaços interferem em suas formas de atuação, assim como em suas posturas em relação ao “público”. O autor buscou compreender as aprendizagens dos músicos por meio das histórias de vida de cada um. Para Gomes (1998), o convívio em espaços onde a música esteve inserida ao longo da vida – ainda que não de forma tão direta, como para alguns de seus colaboradores – ajuda a responder, muitas vezes, a questões sobre as aprendizagens atuais desses músicos, já que, para ele, “a aprendizagem depende das oportunidades vividas” (p. 128). Resultados da pesquisa ressaltaram que a maneira como os músicos se desenvolvem em relação a seus instrumentos musicais, e até mesmo ao repertório, em suas atuações, está ligada às suas histórias e oportunidades de vivências ao longo de suas vidas. Alguns aspectos relacionados à prática musical e ao espaço de atuação dos músicos que colaboraram para a investigação do autor poderão ajudar a compreender meu campo empírico que também traz o espaço da rua como arena de formações e atuações musicais.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa se desenvolverá a partir de uma abordagem qualitativa. Para Bogdan e Biklen, esse tipo de abordagem “exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

Assim sendo, tenho me aproximado do grupo procurando compreender todas as possibilidades para o desenvolvimento da pesquisa, buscando construir os dados a partir daquilo que vem sendo percebido do campo (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Sendo um espaço de relações sociais, tanto pesquisador quanto o próprio campo empírico sofrem modificações (MELUCCI, 2005). Assim, a pesquisa qualitativa precisa considerar essa mútua interferência pesquisador e campo, já que não existe neutralidade no processo.

Uma das técnicas de recolhimento de dados que está sendo empregada é a da observação não participativa, porém, levando em consideração a impossibilidade de uma “invisibilidade” em campo, já que, assim como aponta Melucci (2005), “cada observação é uma intervenção” (p. 37). Ainda assim, pretendo manter um distanciamento do campo evitando, sempre que possível, a interação musical com o grupo, durante os encontros, limitando-me em observá-los.

Outra técnica utilizada no processo de recolhimento de dados é a da entrevista. Para Poupart (2010), “a entrevista é uma forma de compreender e interpretar as realidades” (p. 216), pois se entende que é a partir da perspectiva daqueles que integram o ambiente pesquisado que as questões em relação ao campo podem ser mais bem compreendidas. Bogdan e Biklen (1994) também consideram que, por meio da entrevista, é possível compreender o campo a partir do olhar do sujeito, já que a entrevista “é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (p. 134).

As experiências vivenciadas serão registradas através de diários, que servirão também como fontes de dados. O uso de recursos tais como gravadores e câmeras para registros fotográficos ou em vídeos poderão ser utilizados, ao longo da pesquisa, como suporte.

Para a análise dos dados será realizada a categorização dos materiais obtidos por meio das observações, das entrevistas e dos diários, procurando compreendê-los a partir dos autores que fundamentam a pesquisa. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a análise de dados possibilita ao pesquisador a compreensão dos materiais encontrados:

A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

A aproximação com o campo vem ocorrendo, desde o final do ano de 2016, por meio de observações das práticas musicais do grupo denominado Confraria do Samba e de “conversas”² com alguns de seus integrantes. Esse movimento de aproximação ocorreu para que me fosse possível conhecer o grupo e perceber que questões emanavam do campo, possibilitando-me a elaboração das questões de pesquisa.

Até o momento, foram realizadas oito observações das práticas musicais do grupo:

Tabela 1: Observações

Data	Duração
26/11/2016	4h
10/12/2016	3h
07/01/2017	3h
01/04/2017	4h 20 min.
29/04/2017	4h
06/052017	3h 30 min.

Fonte: organização da autora

² Fala livre, entre pesquisadora e colaborador, sobre o grupo de samba e suas trajetórias de formação musical.

Para as “conversas”, foram escolhidos integrantes do grupo dentre aqueles que participam desde o seu “início” e também foi ouvido um dos integrantes mais jovens.

O quadro, a seguir, apresenta a data de realização, as idades dos interlocutores, as profissões e a duração de cada “conversa”. A primeira e a terceira “conversas” foram realizadas em duplas. Na primeira, o contato foi feito com um dos colaboradores (A), que solicitou a presença de outro participante do grupo (B) para “ajudá-lo” a lembrar de detalhes; a terceira foi marcada com um terceiro integrante do grupo (D) e foi realizada também com a presença de um amigo que se encontrava em sua residência e acabou partilhando do momento da conversa.

Tabela 2: “Conversas”

Data	Interlocutor	Idade	Profissão	Duração
29/03/17	A B	65 anos 58 anos	Orçamentista Funcionário Público	01: 11: 06
09/04/17	C	23 anos	Porteiro	00: 20: 17
18/05/17	D	61 anos	Contador	01: 36: 39

Fonte: organização da autora

Para as “conversas” não foram estruturados roteiros, permitindo ao interlocutor a liberdade de também conduzir o assunto, para que me fosse possível conhecer aspectos do grupo através do olhar de cada um dos integrantes, assim como suas trajetórias de formação musical. As “conversas” não apenas me ajudaram a formular as questões de pesquisa como passaram, juntamente com alguns dados dos diários de campo, a indicar os futuros colaboradores da mesma. Os participantes da pesquisa serão oito, dois dos mais jovens integrantes do grupo e seis dos mais antigos, com idades entre 23 e 65 anos.

A Confraria do Samba

Como referido anteriormente, o grupo Confraria do Samba reúne-se em frente a uma lancheria localizada no centro da cidade de Bagé/RS. O número de integrantes, conforme os colaboradores da pesquisa, é de doze participantes, mas varia a cada encontro. A data de

existência do grupo também difere para cada integrante, de forma que ainda não é possível definir há quanto tempo o grupo existe, já que os relatos variam entre cinco e trinta anos, dependendo da referência que cada um tenha como integrante.

Amigos de escola reuniam-se em dois grupos diferentes, na cidade, e, ao longo dos anos, acabaram fundindo-se em um único grupo. Um deles, formado por três amigos, tinha como objetivo principal reunir-se, nas tardes de sábado, para tocar samba e encontravam-se no mesmo local em que, atualmente, o grupo Confraria do Samba se encontra. O outro grupo reunia-se em diferentes pontos da cidade, porém, sem a finalidade musical. Este grupo, constituído por cerca de 30 pessoas, encontrava-se para jogar bola, jogos de mesa ou simplesmente conversar. Com o tempo, por diversos motivos, o número de integrantes deste segundo grupo começou a se reduzir, o que os levou a se aproximarem do grupo onde a música era o fim comum.

O interesse nessa aproximação estava em encontrar um novo local para que pudessem juntar-se para conversar em algum momento de seus finais de semana, mantendo um hábito de encontros iniciado no período escolar. Porém, esse contato contribuiu para uma aprendizagem instrumental, pois foi durante os encontros que dois dos integrantes passaram a auxiliar seus amigos na prática com alguns instrumentos percussivos. Aos poucos, cada participante procurou investir, adquirindo seu próprio instrumento musical.

O falecimento de um dos amigos tornou o momento “eventual” do grupo em encontro oficial, pois, como descrevem, permanecer se reunindo seria uma forma de homenageá-lo. Ainda encontrando-se em processo de aprendizagem, outro dos antigos amigos decide fazer investimento em instrumentos musicais com a intenção de motivar mais participantes nessa aprendizagem musical. Desde então, o número de envolvidos vem se alternando. Como descreveram durante nossas “conversas”, muitas pessoas passaram a integrar o grupo por períodos, afastando-se e retornando, modificando-se os instrumentos musicais conforme se alternavam as participações. Com o tempo, esse fazer musical passou a atrair a atenção também de um público mais jovem, tendo sido inserido, além do samba, o pagode.

Considerações Finais

Diferentes fazeres musicais em conjunto envolvem variadas formas de aprendizagens/ envolvimentos com música. Conhecer como ocorrem as aprendizagens, preferencialmente em uma prática músico-instrumental, envolvendo especificamente um público adulto, foi minha principal motivação para a elaboração deste projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Assim, a investigação proposta por este projeto procurará compreender as práticas músico-educativas de integrantes do grupo Confraria do Samba, de Bagé/RS. As perguntas que norteiam a pesquisa são: O que é ensinado/aprendido? Quem ensina e quem aprende? Quais são as formações musicais dos integrantes e como contribuem para o processo de ensino e aprendizagem no/do grupo? Quais as motivações para o desenvolvimento dessa prática musical?

Os integrantes desenvolvem suas práticas de maneira coletiva, dentro de um mesmo grupo instrumental. As interações ocorrentes nos encontros, seja entre o grupo de amigos mais antigos ou entre estes e os mais jovens – aprendizagem intergeracional –, bem como suas trajetórias de formação musical contribuem para os processos ligados às suas aprendizagens.

O estudo poderá contribuir para a área da educação musical que, a partir de um entendimento de música como prática social (SOUZA, 2014), procura considerar os diferentes espaços músico-educativos e seus contextos como relevantes para a ampliação da compreensão sobre processos de ensino e aprendizagem musicais.

Referências

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos**. 2. ed. Tradução: Maria Alvarez; Sara Santos e Telmo Baptista. Porto: Porto Editora, 1994 [1991].

GOMES, Celson Henrique Souza. **Formação e atuação de músicos das ruas de Porto Alegre: Um estudo a partir dos relatos de vida**. 1998. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

MARQUES, Jaqueline Soares. **“Até hoje aquilo que eu aprendi eu não esqueci”**: Experiências musicais reconstruídas nas/pelas lembranças de idosas. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

MELUCCI, Alberto. **Por uma Sociologia Reflexiva: Pesquisa qualitativa e cultura**. Petrópolis: Vozes, 2005.

POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os “Bambas da Orgia”**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

RIBAS, M. G. de C. **Música na educação de jovens e adultos: um estudo sobre práticas musicais entre gerações**. 2006. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SCHMELING, Agnes. **Cantar com as mídias eletrônicas: Um estudo de caso com jovens**. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SILVA, Ruth de S. F. **Ensino/aprendizagem musical no ensaio: Um estudo de caso na Orquestra Camargo Guarnieri**. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia.

SOUZA, Jusamara. Educação musical e prática social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p. 7-11, mar. 2004.